

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Ana Beatriz Trindade de Melo

“NEM EMPREGADOS, NEM DESEMPREGADOS”:
Estudo sobre a autogestão em empresas recuperadas por trabalhadores da Região
Metropolitana de Belo Horizonte

Belo Horizonte
2014

Ana Beatriz Trindade de Melo

“NEM EMPREGADOS, NEM DESEMPREGADOS”:
Estudo sobre a autogestão em empresas recuperadas por trabalhadores da Região
Metropolitana de Belo Horizonte

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de Doutora em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Almeida Cunha Filgueiras.

Belo Horizonte
2014

Ana Beatriz Trindade de Melo

**“NEM EMPREGADOS, NEM DESEMPREGADOS”:
Estudo sobre a autogestão em empresas recuperadas por trabalhadores da Região
Metropolitana de Belo Horizonte**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais, como requisito parcial
para obtenção do título de Doutora em Ciências
Sociais.

Profa. Dra. Cristina Almeida Cunha Filgueiras (orientadora) – PUC Minas

Profa. Dra. Eloísa Helena Santos – UNA

Prof. Dr. Jacob Carlos Lima – UFSCAR

Profa. Dra. Magda de Almeida Neves – PUC Minas

Prof. Dr. Ricardo Ferreira Ribeiro – PUC Minas

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2014

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto da generosidade, da confiança, da solidariedade e da sensibilidade de tantas pessoas inesquecíveis que me ensinaram a superar obstáculos, traçar caminhos, olhar para as estrelas, sonhar e contestar o impossível, olhar para a terra, viver e questionar o real.

Agradeço profundamente:

- aos trabalhadores das retíficas São Bento, Exata e Minas Brasil;
- a professora e orientadora Cristina Almeida Cunha Filgueiras;
- aos professores Jacob Carlos Lima, Eloísa Helena Santos, Magda Neves e Ricardo Ribeiro pela participação na banca examinadora dessa tese;
- aos professores, colegas e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC Minas;
- a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC Minas pelo apoio a partir do Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP);
- a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio a partir da bolsa CAPES;
- a André Dawidson Souza Silva;
- a Márcia Cristina Senra Marinho de Lima e Ana Maria Rodrigues de Oliveira;
- a toda minha família, em especial aos meus pais Maurício Ferreira de Melo e Maria Beatriz Trindade de Melo.

*Mas o que via o operário
O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas.
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia
A marca de sua mão.
E o operário disse: Não!
- Loucura! - gritou o patrão
- Não vês o que te dou eu?
- Mentira! - disse o operário
Não podes dar-me o que é meu. (MORAES, 1959).*

RESUMO

As empresas recuperadas expandiram-se no Brasil durante a década de 1990, fase de aumento significativo da informalidade e do desemprego, como resultados da mobilização de trabalhadores que, a fim de preservar seus postos de trabalho, buscaram se organizar e controlar coletivamente empresas em situação falimentar, transformando-as em unidades autogestionárias. Nesse panorama, o ressurgimento da autogestão se deu, de um lado, por questões econômicas ligadas à procura por saídas emergenciais frente ao desemprego em massa, e, de outro, por razões políticas relativas à constituição de formas autônomas, democráticas e solidárias de trabalho. A presente tese tem por objetivo promover um debate sobre as várias perspectivas que integram a realidade do trabalho associado em empresas recuperadas, com destaque para as experiências, interações, crenças, valores e percepções de trabalhadores que exercem atividades no setor de retificação de motores a diesel sobre práticas autogestionárias. Essa pesquisa parte de um diálogo com a literatura da Sociologia do Trabalho para lançar mão de um balanço dos estudos mais relevantes sobre essas iniciativas no cenário nacional e internacional e apresentar e analisar os resultados obtidos a partir de três estudos de caso realizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Empresas recuperadas. Trabalho. Autogestão. Economia Solidária.